

FRENTE DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA NA NEUROLOGIA

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



FRENTE DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA NA NEUROLOGIA

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F879 Frente diagnóstica e terapêutica na neurologia 1 [recurso eletrônico] /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa
PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-957-8

DOI 10.22533/at.ed.578202801

1. Neurologia. 2. Diagnóstico. 3. Sistema nervoso – Doenças.
I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.

CDD 616.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Temos o privilégio de apresentar o primeiro volume do livro “Frente Diagnóstica e Terapêutica na Neurologia”, um material rico e direcionado à todos acadêmicos e docentes da área da saúde com interesse em neurologia e áreas afins.

A especialidade médica responsável por trabalhar e analisar os distúrbios estruturais do sistema nervoso é denominada como neurologia. Do diagnóstico à terapêutica, todas as enfermidades que envolvem o sistema nervoso central, periférico, autônomo, simpático e parassimpático, são estudadas pelos profissionais com especialização em neurologia. Além das doenças neuropsicopatológicas, o CID divide as patologias do sistema nervoso em dez grupos com fins de análise epidemiológica.

Assim abordamos aqui assuntos relativos aos avanços e dados científicos aplicados aos estudos de base diagnóstica e terapêutica nesse reamo tão interessante da medicina, oferecendo um breve panorama daquilo que tem sido feito no país. O leitor poderá se aprofundar em temas direcionados à Espinha bífida, Malformações congênitas, Defeitos do tubo neural, Traumatismo Intracraniano, Degeneração Medular, Doença de Parkinson, Criptococcose, Acidente Vascular Cerebral, Aneurisma Cerebral, Neurocirurgia, Síndrome de Guillain-Barré, Disrafismo Espinal, Meningioma, Doença de Alzheimer, Eletroencefalograma, Vírus zika, Malformação de Dandy-Walker, Microcefalia, Síndrome de Lance-Adams dentre outros.

Esperamos que o conteúdo deste material possa somar de maneira significativa ao conhecimento dos profissionais e acadêmicos, influenciando e estimulando cada vez mais a pesquisa nesta área em nosso país. Parabenizamos cada autor pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, e principalmente à Atena Editora por permitir que o conhecimento seja difundido em todo território nacional.

Desejo à todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS COM MANIFESTAÇÕES DE AGNOSIA VISUAL E AFSIA MOTORA: CONSIDERAÇÕES SOBRE TRÊS CASOS | |
| Carolina de Moura Germoglio Gabriela Lacourt Rodrigues Cibele Cerqueira Brito Caio Augusto Carneiro da Costa Wendell Duarte Xavier André Henrique Mororó Araújo Abel Barbosa de Araújo Gomes Larissa Neves de Lucena Mateus Santiago de Souza Lucas Germano Figueredo Vieira Rodolpho Douglas Pimenta de Araújo Nereu Alves Lacerda | |
| DOI 10.22533/at.ed.5782028011 | |
| CAPÍTULO 2 | 8 |
| ANÁLISE INTER-REGIONAL E DE TENDÊNCIAS DE HOSPITALIZAÇÃO POR TAXAS DE ESPINHA BÍFIDA NO BRASIL | |
| Caio Augusto Carneiro da Costa Leonardo Meira de Carvalho Maria Eduarda de Oliveira Fernandes Lucas Germano Figueiredo Vieira Abel Barbosa de Araújo Gomes André Henrique Mororó Araújo Carolina de Moura Germoglio Cibele Cerqueira Brito Gabriela Lacourt Rodrigues Ivana Cruz Silva Lucas Ferreira Lins Rodolpho Douglas Pimenta de Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.5782028012 | |
| CAPÍTULO 3 | 13 |
| ANÁLISE QUINQUENAL DAS INTERNAÇÕES DE PACIENTES COM TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO BRASIL | |
| Maykon Wanderley Leite Alves da Silva José Victor de Mendonça Silva Mayara Leite Alves da Silva Georgianna Silva Wanderley Geordanna Silva Wanderley Nycolas Emanuel Tavares de Lira Jamyly Ferreira Targino Silva Alexandre Otilio Pinto Júnior Quitéria Maria Wanderley Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.5782028013 | |

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 4 | 20 |
| APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE ISQUEMIA ENCEFÁLICA: SÍNDROME DE ONE AND A HALF COM HEMIPARESTESIA, HEMIPARESIA E HEMIATAXIA | |
| Mariana Beiral Hammerle Carlos Bruno Nogueira Karina Lebeis Pires Márcia Beiral Hammerle Larissa Cristine de Souza Lopes Manuella Caroline Dutra Frazão Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.5782028014 | |
| CAPÍTULO 5 | 26 |
| BITEMPORAL HEMIANOPIA ASSOCIATED WITH COEXISTING PITUITARY ADENOMA AND MENINGIOMA | |
| Eduardo César Dias Pontes Pedro Gustavo Barros Rodrigues Caio Viana Botelho Bruno Viana Pereira Isabelle de Sousa Pereira Letícia Pastuszka de Paz Araújo Bruno Nunes Ferraz de Abreu Mariana Santos Michiles Ramos Arnaldo Ribeiro de Arruda José Arnaldo Motta de Arruda | |
| DOI 10.22533/at.ed.5782028015 | |
| CAPÍTULO 6 | 30 |
| SUBACUTE COMBINED DEGENERATION OF SPINAL CORD BY VITAMIN B12 DEFICIENCY IN A PATIENT WITH ATROPHIC GASTRITIS: CASE PRESENTATION | |
| Amanda Guariento Muniz Marques Menandro Cardoso Abreu Joao Batista Macedo Vianna Lucas Porto Ferreira Sarah Paranhos Campos Julierme Henrique Braz Kelly de Almeida Guariento Marques Rebeca Guariento Rezende | |
| DOI 10.22533/at.ed.5782028016 | |
| CAPÍTULO 7 | 34 |
| DESORDEM DO CONTROLE DO IMPULSO E SÍNDROME DA DESREGULAÇÃO DOPAMINÉRGICA ASSOCIADOS À TERAPIA DE REPOSIÇÃO DE DOPAMINA NA DOENÇA DE PARKINSON | |
| Ilzane Maria de Oliveira Morais Bianca Fernandes Távora Arruda Madeleine Sales de Alencar Lara Sobreira Pires de Carvalho Samuel Brito de Almeida Edilberto Barreira Pinheiro Neto Janine de Carvalho Bonfadini Danielle Pessoa Lima Samuel Ranieri Oliveira Veras Pedro Braga Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.5782028017 | |

CAPÍTULO 8 44

**INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E SUA POTENCIAL GRAVIDADE NAS
PRESCRIÇÕES DE PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS COM DEMÊNCIA**

Priscila Timbó de Azevedo
Charlys Barbosa Nogueira
Rachel Gabriel Bastos Barbosa
Bianca de Sousa Saraiva
José Edvaldo Lima Filho
Eudiana Vale Francelino
Ana Claudia Moura Mariano
Herlany Ferreira Bezerra
Amanda Lorrany da Costa Alves Lendengue
João Paulo Fernandes Macedo
Kessia Cristiane de Oliveira Arruda

DOI 10.22533/at.ed.5782028018

CAPÍTULO 9 48

**DIFERENÇAS EPIDEMIOLÓGICAS (SEXO, ESPÉCIE E IDADE) ENTRE PACIENTES
INFECTADOS POR *Cryptococcus neoformans* E *cryptococcus gatii* EM UM HOSPITAL
ESCOLA EM MATO GROSSO DO SUL**

Isadora Mota Coelho Barbosa
Rosianne Assis de Souza Tsujisaki
Marilene Rodrigues Chang
Amanda Borges Colman

DOI 10.22533/at.ed.5782028019

CAPÍTULO 10 54

**ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM ACIDENTE
VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DE ALAGOAS E NAS CINCO REGIÕES
BRASILEIRAS**

Carlos Henrique Silva de Melo
Amanda Alves Leal da Cruz
Érika Santos Machado
Camila Farias Mota
João Pedro Matos de Santana
Diego Armando Coimbra de Melo
Gabriel Marcelo Rego de Paula
Matheus Santos Freitas
Arsênio Jorge Ricarte Linhares
Rafaella Fernanda de Farias Lima

DOI 10.22533/at.ed.57820280110

CAPÍTULO 11 60

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS RECORRENTES NA DENGUE

Felipe César Gomes de Andrade
Gustavo Nery da Costa Azevedo
Nathálya Ferreira Lima Falcão Lopes
Carolina Ferreira Farias
Diogo Xavier Cunha

DOI 10.22533/at.ed.57820280111

CAPÍTULO 12 67

**NEUROCIRURGIA DE ANEURISMA DA CIRCULAÇÃO CEREBRAL ANTERIOR
MENOR QUE 1,5 CM: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva
José Victor de Mendonça Silva
Mayara Leite Alves da Silva
Georgianna Silva Wanderley
Geordanna Silva Wanderley
Nycolas Emanuel Tavares de Lira
Jamyly Ferreira Targino Silva
Alexandre Otilio Pinto Júnior
Quitéria Maria Wanderley Rocha

DOI 10.22533/at.ed.57820280112

CAPÍTULO 13 74

**NEUROINFLAMAÇÃO NA PERPETUAÇÃO DA EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL
ASSOCIADO A ESCLEROSE HIPOCAMPAL (ELT-EH)**

Wagner Gonçalves Horta

DOI 10.22533/at.ed.57820280113

CAPÍTULO 14 79

**NÍVEL COGNITIVO DE PACIENTES ADMITIDOS EM ASILOS E SUA CORRELAÇÃO
OCUPACIONAL**

Caio Teixeira dos Santos
Thais Lemos de Souza Macêdo
Dandhara Martins Rebello
Lívia Liberata Barbosa Bandeira
Natália Parreira Arantes
Ivana Picone Borges de Aragão

DOI 10.22533/at.ed.57820280114

CAPÍTULO 15 91

**OCLUSÃO AGUDA DE ARTÉRIA BASILAR TRATADA COM TROMBECTOMIA
MECÂNICA: UMA SÉRIE DE CASOS**

Felipe Vencato da Silva
Paulo Eloy Passos Filho
Charles Klamt
Maurício André Gheller Friedrich
Marília Gabriela da Costa
Abdiel Leite de Souza
Eula Carla Mendes Costa Souza
Verônica Carvalho Gutierrez
Ricardo Lubini

DOI 10.22533/at.ed.57820280115

CAPÍTULO 16 96

**RELATO DE CASO: PACIENTE COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ ASSOCIADA
A DIARRÉIA VOLUMOSA**

Mauricio Vaillant Amarante
Ozinelia Pedroni Batista
Camila Lampier Lutzke
Shirley Kempin Quiqui

DOI 10.22533/at.ed.57820280116

CAPÍTULO 17 102

RELATO DE CASO: PACIENTE MASCULINO COM MIELOMENINGOCELE LOMBOSSACRAL ASSOCIADA A HIDROCEFALIA

Mauricio Vaillant Amarante
Ozinelia Pedroni Batista
Camila Lampier Lutzke
Shirley Kempin Quiqui

DOI 10.22533/at.ed.57820280117

CAPÍTULO 18 111

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DA MORBIMORTALIDADE DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM ALAGOAS E NO NORDESTE BRASILEIRO

Carlos Henrique Silva de Melo
Gabriel Marcelo Rego de Paula
Rafaella Fernanda de Farias Lima
Camila Farias Mota
João Pedro Matos de Santana
Diego Armando Coimbra de Melo
Amanda Alves Leal da Cruz
Érika Santos Machado
Matheus Santos Freitas
Arsênio Jorge Ricarte Linhares

DOI 10.22533/at.ed.57820280118

CAPÍTULO 19 117

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIMORTALIDADE DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM ALAGOAS E NO NORDESTE BRASILEIRO

Carlos Henrique Silva de Melo
Camila Farias Mota
Matheus Santos Freitas
João Pedro Matos de Santana
Diego Armando Coimbra de Melo
Gabriel Marcelo Rego de Paula
Amanda Alves Leal da Cruz
Érika Santos Machado
Arsênio Jorge Ricarte Linhares
Rafaella Fernanda de Farias Lima

DOI 10.22533/at.ed.57820280119

CAPÍTULO 20 123

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAMA EM SITUAÇÃO DE VIGÍLIA REALIZADOS NA REGIÃO OESTE DE MATO-GROSSO

Caroline Ferreira Fagundes
Matheus Rodrigues de Souza
Oswaldo Pereira da Costa Sobrinho
Rebeca Antunes de Oliveira
Emerson Martins de Oliveira
Ucirlana Martins Ingraça Camelo
Isabela Amate Carmona Cogo
Mayra Aparecida Côrtes

DOI 10.22533/at.ed.57820280120

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 21 | 131 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À MICROCIURURGIA DE PLEXO BRAQUIAL COM EXPLORAÇÃO E NEURÓLISE DE 2013 A 2017 NO BRASIL | |
| Maykon Wanderley Leite Alves da Silva José Victor de Mendonça Silva Mayara Leite Alves da Silva Georgianna Silva Wanderley Geordanna Silva Wanderley Nycolas Emanuel Tavares de Lira Jamyly Ferreira Targino Silva Alexandre Otilio Pinto Júnior Quitéria Maria Wanderley Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.57820280121 | |
| CAPÍTULO 22 | 137 |
| PREDOMINÂNCIA DE SINTOMAS NEUROLÓGICOS EM CASOS DE CRIPTOCOCOSE EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM MATO GROSSO DO SUL | |
| Isadora Mota Coelho Barbosa Rosianne Assis de Souza Tsujisaki Marilene Rodrigues Chang Amanda Borges Colman | |
| DOI 10.22533/at.ed.57820280122 | |
| CAPÍTULO 23 | 142 |
| SCREENING COGNITIVO EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | |
| Renato Carvalho Santos Romulo Regys Viana Rocha Guilherme Ramos Montenegro Caio Carvalho Santos Thailor Dartora Patricia Marchi Bento | |
| DOI 10.22533/at.ed.57820280123 | |
| CAPÍTULO 24 | 153 |
| SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS ASSOCIADA A MALFORMAÇÃO DANDY-WALKER E MICROCEFALIA | |
| Caio Augusto Carneiro da Costa Carolina de Moura Germoglio Abel Barbosa de Araújo Gomes André Henrique Mororó Araújo Cibele Cerqueira Brito Larissa Neves de Lucena Leonardo Meira de Carvalho Lucas Ferreira Lins Maria Eduarda de Oliveira Fernandes Mateus Santiago de Souza Nereu Alves Lacerda Wendell Duarte Xavier | |
| DOI 10.22533/at.ed.57820280124 | |

CAPÍTULO 25 160

SÍNDROME DA ENCEFALOPATIA REVERSÍVEL POSTERIOR (PRES) ASSOCIADA À ECLÂMPسيا E SÍNDROME HELLP NO PÓS PARTO IMEDIATO: RELATO DE CASO

Lucas Alves Moura
Antônio Martins de Freitas Junior
Rafael de Cristo
Fernanda Nicoli Broch
Marcelle Naomi Oshiro Shinzato
Giovanna Moreschi Peres Silva
Isabela de Carvalho Florêncio
Isabelly de Arruda Cardoso Slavec
Ana Luiza Guilhermino Pereira
Isabele Silveira Sierra

DOI 10.22533/at.ed.57820280125

CAPÍTULO 26 165

SÍNDROME DE LANCE-ADAMS APÓS BRONCOASPIRAÇÃO MACIÇA: RELATO DE CASO

Lucas Alves de Moura
Érica de Almeida Gattass
Jéssica Fernanda Sabadini
Fernanda Nicoli Broch
Ana Luíza Pereira Guilhermino
Isabelly de Arruda Cardoso Slavec
Isabele Silveira Sierra
Rafael de Cristo

DOI 10.22533/at.ed.57820280126

CAPÍTULO 27 170

SÍNDROME DO ENCARCERAMENTO (LOCKED-IN) POR ISQUEMIA DE REGIÃO PONTINA, RELATO DE CASO

Lucas Alves Moura
Fernanda Romeiro Miranda
Ana Luiza Guilhermino Pereira
Fernanda Nicoli Broch
Isabele Silveira Sierra
Isabelly de Arruda Cardoso Slavec
Rafael de Cristo

DOI 10.22533/at.ed.57820280127

CAPÍTULO 28 174

TEMPORAL GAP BETWEEN THE DIAGNOSIS OF DRUG RESISTANT TEMPORAL LOBE EPILEPSY ASSOCIATED WITH HIPPOCAMPAL SCLEROSIS AND INDICATION OF EPILEPSY SURGERY

Bárbara Pina Aiello
Brenno Tavares de Vasconcelos Brandão
Claudia Cecília da Silva Rêgo
Valeria Coelho Santa Rita Pereira
Tiago Silva Aguiar
Jorge Marcondes
Soniza Vieira Alves-Leon

DOI 10.22533/at.ed.57820280128

SOBRE O ORGANIZADOR..... 176

ÍNDICE REMISSIVO 177

ANÁLISE INTER-REGIONAL E DE TENDÊNCIAS DE HOSPITALIZAÇÃO POR TAXAS DE ESPINHA BÍFIDA NO BRASIL

Data de aceite: 13/01/2020

Caio Augusto Carneiro da Costa

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – Paraíba

Leonardo Meira de Carvalho

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – Paraíba

Maria Eduarda de Oliveira Fernandes

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa - Paraíba

Lucas Germano Figueiredo Vieira

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande - Paraíba

Abel Barbosa de Araújo Gomes

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – Paraíba

André Henrique Mororó Araújo

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – Paraíba

Carolina de Moura Germoglio

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
João Pessoa – Paraíba

Cibele Cerqueira Brito

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – Paraíba

Gabriela Lacourt Rodrigues

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa – Paraíba

Ivana Cruz Silva

Complexo Hospitalar de Mangabeira Governador
Tarcísio Burity – CHMGTB

João Pessoa – Paraíba

Lucas Ferreira Lins

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – Paraíba

Rodolpho Douglas Pimenta de Araújo

Faculdade de Medicina Nova Esperança
João Pessoa - Paraíba

RESUMO: A espinha bífida é um defeito congênito no fechamento do tubo neural, afeta principalmente a região lombossacra. As causas ainda são incertas, mas estão associadas a fatores genéticos e ambientais, principalmente a falta de ácido fólico. O objetivo é descrever a taxa e tendência dos casos de hospitalização por espinha bífida nas cinco regiões do Brasil. Este estudo epidemiológico avaliou as taxas de hospitalização de casos de espinha bífida usando a correlação de Pearson em conjunto com um modelo de regressão linear simples, gerando uma análise de tendência para os próximos anos, com base nos dados coletados no sistema DATASUS, de 2008 a 2015. As variáveis estudadas foram sexo e raça em crianças de 0 a 1 ano. Na análise geral, a região Nordeste foi a única que obteve valores consideráveis. Quanto à distribuição por sexo, houve valores consideráveis para

ambos os sexos na região Nordeste. Quanto à diferença de raças, a branca obteve apenas valor significativo no Sul, enquanto as outras raças obtiveram forte correlação no Sudeste, e no Centro-Oeste. A região Nordeste obteve índices elevados em relação às demais regiões, permitindo supor que isso esteja relacionado às baixas condições socioeconômicas e à falta de acompanhamento pré-natal de gestantes. Pode-se concluir também que não há predominância entre os sexos. Em relação às raças, houve predomínio da raça branca no sul, consequência da predominância da população local, enquanto nas regiões Sudeste e Centro-Oeste houve predominância das demais raças.

PALAVRAS-CHAVE: Espinha bífida. Malformações congênitas. Defeitos do tubo neural

INTER-REGIONAL AND TREND ANALYSIS OF HOSPITALIZATION BY SPINA BIFIDA RATES IN BRAZIL

ABSTRACT: The spina bifida is a congenital defect in the closure of the neural tube, affects mainly the lumbosacral region. The causes are still uncertain, but are associated with genetic and environmental factors, especially the lack of folic acid. The objective is describe the rate and trend of cases of spina bifida hospitalization in the five regions of Brazil. This epidemiological study evaluated the hospitalization rates of spina bifida cases using Pearson's correlation together with a simple linear regression model, generating a trend analysis for years to come, based on the data collected in the DATASUS system, from 2008 to 2015. The variables studied were gender and race in children aged 0 to 1 year. In the general analysis, the Northeast region was the only one that obtained considerable values. As for the distribution by sex, there were considerable values for both sexes in the Northeast region. As for the difference of races, the white only obtained significant value in the South, while the other races obtained a strong correlation in the Southeast and in the Midwest. The Northeastern region obtained high indexes compared to the other regions, allowing it to be assumed that this is related to the low socioeconomic conditions and the lack of prenatal follow-up of pregnant women. It can also be concluded that there is no predominance between sexes. Regarding the races, there was a predominance of the white race in the South, which is a consequence of the predominance of the local population, whereas in the Southeast and Midwest regions there was a predominance of the other races.

KEYWORDS: Spina bífida. Congenital malformation. Neural tube defects.

INTRODUÇÃO

A espinha bífida é uma malformação congênita decorrente de um defeito no fechamento do tubo neural (DFTN) durante a quarta semana de embriogênese.¹² A gênese do DFTN é multicausal, mas a patogenia desta condição ainda não é bem elucidada. Há influência de fatores genéticos e de fatores ambientais. Dentre os fatores ambientais, incluem-se: déficit nutricional na gestação (especialmente de ácido fólico,

uma vitamina do complexo B) e exposição materna a determinadas drogas, como por exemplo, anticonvulsivantes e antineoplásicos. É mais frequentemente encontrada na região torácica inferior, lombar ou sacral, se estendendo por 3 a 6 segmentos vertebrais. A amplitude da gravidade vai desde a forma oculta, na qual não se vê uma anormalidade aparente, um outro aspecto de bolsa cística que se exterioriza, ou até mesmo uma espinha completamente aberta (raquisquise). A espinha bífida oculta é a forma mais branda da espinha bífida, muitas vezes passando despercebida e, geralmente, não acarretando complicações ao portador e não necessitando de intervenção terapêutica. Porém, há situações mais complexas e graves, quando a malformação congênita acarreta na herniação das membranas (meninges) através da placa neural aberta, sendo denominada meningocele; e, ainda, quando há exposição da medula espinal e de raízes nervosas, a mielomeningocele. Esta última é a forma mais grave e a mais comum de espinha bífida, e o quadro clínico é consequência do comprometimento do controle medular da motricidade e sensibilidade abaixo dos segmentos espinais comprometidos. Portanto, a gravidade será proporcionalmente maior quanto mais superior for o acometimento medular. Na maior parte dos casos, o defeito ocorre em nível lombar, sendo evidenciado ao exame neurológico, déficit motor e sensitivo nos membros inferiores, além de alteração do controle esfinteriano (bexiga neurogênica) e da função intestinal (intestino neurogênico); a intervenção terapêutica é cirúrgica que, embora não seja curativa, possibilita reduzir as morbidades e complicações decorrentes do defeito congênito.

Devido às graves condições resultantes do defeito no fechamento do tubo neural, faz-se necessário condutas visando prevenir ou diagnosticar precocemente estas condições, que incluem: suplementação rica em ácido fólico, aconselhamento genético, ultrassonografia gestacional e dosagem de alfa-fetoproteína. A relação de fatores ambientais na etiologia e no curso da doença é reforçada ao observar o perfil epidemiológico desta condição: há uma elevada variação na incidência de acordo com localização geográfica e condição socioeconômica. Partindo disso, o presente artigo intenta analisar a taxa de hospitalização de casos de espinha bífida nas cinco regiões do Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, com abordagem quantitativa, baseado na análise retrospectiva da hospitalização de casos de espinha bífida usando o coeficiente de correlação de Pearson, que mede a intensidade da associação entre duas variáveis quantitativas, em conjunto com um modelo de regressão linear simples, gerando uma análise de tendência para os próximos anos.

Esta pesquisa teve como cenário a base de dados referentes às internações hospitalares decorrentes da espinha bífida registrados nos Sistema de Informações Hospitalares (SIH) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), um banco de dados que disponibiliza informações que podem servir para auxiliar análises objetivas da situação sanitária, e tomadas de decisão com base em evidências.

Foram analisados dados das cinco regiões do Brasil, do período de 2008 a 2015. As variáveis estudadas foram sexo e raça, em crianças com idade de 0 a 1 ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise geral, a região Nordeste foi a única que obteve valores consideráveis (r-Pearson: 0,93 e taxa atual: 2,66). Quanto à distribuição por sexo, houve valores consideráveis para ambos os sexos na região Nordeste, sendo masculino (r-Pearson: 0,92 e taxa atual: 5,64) e feminino (r-Pearson: 0,91 e taxa atual: 7,49). Quanto à diferença de raças, a raça branca obteve apenas valor significativo no Sul (r-Pearson: 0,70 e taxa atual: 0,04), enquanto as outras raças obtiveram forte correlação no Sudeste (r-Pearson 0,89 e taxa atual: 0,69) e no Centro-Oeste (r-Pearson: 0,86 e taxa atual: 0,92). A espinha bífida surge como consequência de fatores genéticos e ambientais, como deficiência de folato, diabetes gestacional, deficiência de zinco e ingestão de álcool durante o primeiro trimestre de gravidez. A exposição materna a determinados medicamentos, como a carbamazepina e ácido valproico, também mostra correlação com esse defeito.

No estudo realizado não houve correlação entre sexo e maior incidência de espinha bífida porém vários outros estudos como os realizados por Rittler (2004) mostraram maior incidência dessa deformidade em fetos do sexo feminino, esse fato pode ser explicado pela maior necessidade do feto feminino de gonadotrofina coriônica humana que o feto masculino para que ocorra o fechamento do tubo neural, ou seja, alguma deficiência da função deste hormônio pode aumentar o risco para esse tipo de malformação.

Além disto, deve-se salientar que a espinha bífida é um problema político-social já que a dimensão financeira está muito presente na vida das famílias afetadas por essa enfermidade, principalmente porque a maioria delas tem baixo nível socioeconômico e grande parte da renda familiar é utilizada para a reabilitação dos filhos. Essas famílias recebem do INSS o Benefício da Prestação Continuada (BPC), regulamentado pelo decreto federal nº 1744, de 8 de dezembro de 1995²⁰, “institui a garantia de um salário mínimo mensal à pessoa portadora de deficiência ou idoso que comprove não possuir meios de prover a própria manutenção e nem de tê-la

provida por sua família”, ou seja, se a prevenção, que é barata e deve ser realizada na atenção primária, for feita da forma correta irá se evitar gastos públicos e uma grande modificação no estilo de vida das famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto no presente trabalho, procurou-se correlacionar os achados epidemiológicos de cada região do território brasileiro estudada com as características particulares das mesmas. A partir disso, estabeleceu-se uma relação de maior incidência de hospitalizações por espinha bífida nos locais em que as condições socioeconômicas são piores, atribuindo-se à falta de acompanhamento pré-natal, escassez de informação e de acesso a substâncias essenciais para prevenção do problema, tais como o ácido fólico.

Tal epílogo condiz com os observados em diversos estudos populacionais em literaturas, relacionando a espinha bífida não só às condições genéticas, mas, também, aos fatores ambientais.

REFERÊNCIAS

1. Cunha CJ, Fontana T, Garcias GL, Martino-Roth MG. **Fatores genéticos e ambientais associados a espinha bífida.** Ver. Bras. Ginecol. Obstet. 2005; 27(5): 268-74.
2. Decreto nº 1.744, de 8 de dezembro de 1995. Regulamenta o benefício de prestação continuada devido à pessoa portadora de deficiência e ao idoso, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 11 dez 1995.
3. GAIVA, Maria Aparecida Munhoz et al. **O cuidado da criança com espinha bífida pela família no domicílio.** Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 717-725, Dec. 2009.
4. Gelineau-van Waes J, Finnell RH. Genetics of neural tube defects. **Semin Pediatr Neurol** 2001;8(3):160-4
5. Moore KL, Persaud TVN. **Embriologia clínica.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000
6. Northrup H, Volcik KA. Spina bifida and other neural tube defects. **Curr Probl Pediatr** 2000;30(10):313-32.
7. NITRINO, R.; BACHESCHI, L.A. **A neurologia que todo médico deve saber.** 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.
8. Ogata AJ, Camano L, Brunoni D. **Perinatal factors associated with neural tube defects (anencephaly, spina bifida and encephalocele)** Rev. Paul. Med. 1992;110(4):147-151.
9. Ostos H et al. **Disminución de la incidencia de defectos de cierre del tubo neural em el Hospital Universitario de Neiva: posible efecto de la promoción del consumo de ácido fólico.** Biomédica 2000; 20: 18-24.
10. Rittler M, López-Camelo J, Castilla EE. **Sex ratio and associated risk factors for 50 congenital anomaly types: clues for causal heterogeneity.** Birth Defects Res A Clin Mol Teratol. 2004;70(1):13-9

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 1, 6, 54, 55, 56, 69, 171
Ácido fólico 8, 9, 10, 12, 102, 103, 104, 106, 107, 110
Aneurisma cerebral 68, 72
Artérias da circulação anterior 68
AVC 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 91, 92, 94

B

Bitemporal hemianopia 26, 27
Broncoaspiração 165, 166

C

Campylobacter jejuni 96, 97, 100
Cefaleia 62, 69, 123, 124, 125, 127, 128, 139
Criptococcose 48, 51, 137, 139
Cryptococcosis 48, 51, 52, 137, 140, 141

D

Defeitos do tubo neural 9, 102, 103, 104, 105, 106, 110
Degeneração medular 31
Dementia 44, 45, 46, 47, 80, 122, 151, 152
Dengue 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 154
Diarréia 65, 96, 99
Disfunção cognitiva 79
Disrafismo espinal 102
Doença cerebrovascular 3, 21, 91
Doença de alzheimer 117, 118, 120, 121, 151
Doença de parkinson 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42
Dopamina 34, 35, 39, 40, 41, 42
Drug interactions 44, 45, 46, 47

E

Eclâmpsia 161, 164
Eletroencefalograma 64, 123, 124, 127, 129, 130, 156, 165
Encefalopatia reversível posterior 161
Epidemias 61, 65
Epidemiologia 14, 16, 17, 18, 19, 48, 51, 55, 68, 70, 112, 116, 118, 127, 132, 140
Epilepsia mesial temporal 74
Espinha bifida 8, 9, 10, 11, 12, 102, 103, 105
Exploração 131, 132, 133, 134, 135

G

Gastrite atrófica 30, 31

Genética 87, 110, 176

H

Home for the Aged 45

I

Idade 1, 2, 4, 11, 17, 39, 40, 48, 51, 56, 62, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 97, 98, 105, 106, 107, 119, 125, 127, 143, 144, 145, 146, 150

Idoso 11, 12, 59, 79, 81, 82, 87, 89, 142, 151

Impulso 34, 37, 38, 40, 41

Imunidade 63, 66, 74, 76

Indicadores de morbimortalidade 55, 118

Infarto cerebral 21

Infecções por campylobacter 96

Inflamação 74, 76

Isquemia pontinha 171

L

Levodopa 34, 35, 39

Líquido cérebro-espinhal 137

M

Malformação de dandy-walker 154

Malformações congênitas 9

Meningioma 26, 27, 28, 29

Meningomielocele 102, 103, 110

Microcefalia 153, 154, 155, 156, 157, 158

Mioclonia pós-tóxica crônica 166

Morbimortalidade 13, 14, 15, 55, 56, 68, 69, 71, 98, 104, 111, 117, 118, 132

Mortalidade 2, 6, 14, 16, 17, 49, 65, 68, 70, 71, 80, 81, 82, 92, 96, 98, 102, 105, 112, 113, 119, 121, 132, 134, 135, 136, 138

Motricidade ocular 21

N

Neurocirurgia 19, 60, 67, 68, 71, 72, 73, 160

Neurólise 131, 132, 133, 134, 135

Neurologia 2, 7, 12, 20, 30, 41, 43, 60, 72, 73, 74, 91, 123, 126, 127, 136, 152

P

Perfil epidemiológico 10, 17, 54, 56, 70, 111, 113, 117, 119, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Pituitary adenoma 26, 27, 29
Plexo braquial 131, 132, 133, 134, 135, 136

R

Recidiva 61, 62, 66
Risco relativo 79, 83, 84, 85

S

Saúde pública 14, 16, 49, 59, 69, 79, 80, 81, 89, 90, 110, 112, 113, 122, 132, 133, 138, 158, 176
Síndrome 4, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 34, 35, 38, 40, 41, 64, 66, 75, 93, 96, 97, 99, 100, 143, 153, 155, 157, 158, 161, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173
Síndrome de guillain-barré 96, 97, 99, 100
Síndrome de lance-adams 165, 166, 168
Síndrome do encarceramento 170, 171
Síndrome HELLP 161
Síndrome One and a Half 20, 21, 22, 24
Sintomas neurológicos 54, 65, 137, 139, 140
Sorologia 61, 62

T

TCE 13, 14, 15, 111, 112, 113, 114, 115, 145
Técnicas de diagnóstico neurológico 61
Traumatismo intracraniano 13, 14, 16, 17, 18, 111, 114
Traumatismos cranioencefálicos 112
Trombectomia 91, 92, 93, 94, 95
Tubo neural 8, 9, 10, 11, 12, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110

V

Vírus Zika 153, 154, 158
Vitamina B12 30, 31

 **Atena**
Editora

2 0 2 0